

Escala das atividades de hábitos de lazer: construção e validação em jovens

Nilton Soares Formiga – Centro Universitário Luterano de Palmas (TO)¹

Igor Ayroza – Centro Universitário Luterano de Palmas (TO)

Lunna Dias – Centro Universitário Luterano de Palmas (TO)

Resumo

O objetivo deste estudo foi a construção de um instrumento das atividades de hábitos de lazer em jovens brasileiros, bem como conhecer sua validade de construto. Esse instrumento é constituído por 24 itens, respondidos em escala de cinco pontos, tipo Likert. A amostra foi composta de 710 estudantes dos níveis fundamental e médio, de ambos os sexos e idade entre 11 e 22 anos. A aplicação do instrumento foi coletiva, nas salas de aula, garantindo o anonimato das respostas. Os resultados são discutidos à luz da literatura sobre as atividades de lazer entre os jovens. Foram encontrados com base em uma análise fatorial (PAF) três fatores: hábitos hedonistas, lúdicos e instrutivos. Apresentaram alfa de Cronbach, para o primeiro fator, satisfatório, porém para os dois outros, aceitáveis. Assim, recomenda-se uma revisão de alguns itens e nova aplicação e avaliação psicométrica.

Palavras-chave: escala; lazer; adolescentes; validação.

Scala of habitual leisure activities among youth: construction and validation.

Abstract

The objective of this study was to construct and determine validity of an instrument for the study of habitual leisure activities among Brazilian youth. The instrument is composed by 24 items, answered on a five point scale, similar to the Likert type. The sample comprised of 710 students of both sexes from the elementary and middle school aged from 11 to 22 years. The instrument was collectively applied in their classroom, in a non-identified protocol. The results are discussed in the light of literature about leisure activities among youth. Three factors were found by means of factorial analysis (PAF): hedonistic, playful and instructive habitual leisure activities. The *Cronbach's* alpha to the first was satisfactory and the other two were acceptable. Thus, a revision of some items as well as a new application and psychometric testing are indicated.

Keywords: scale; leisure; adolescent; validation; comprise.

Introdução

Atualmente, a diversão tem sido ponto de grandes questionamentos em vários setores da sociedade: escola, família, clubes de recreação. Isso tem levado a se repensar a forma de lazer que os adolescentes estão vivendo, desde a atividade mais comum, como é o caso do esporte ou outras mais avançadas, por exemplo, o videogame e demais diversões tecnológicas. Este último é capaz de produzir uma simples representação adaptativa da ação existosa em vez da mudança de crenças, atitudes e valores (Munné & Codina, 1992), bem como o seu efeito benéfico no que diz respeito aos fatores psicológicos e sociais para o jovem (Codina, 1989).

Os tipos e o tempo para os momentos da diversão têm-se mostrado como uma forma de ocupação por

boa parte dos jovens, o que vem se caracterizando, recentemente, um grande problema, pois, na maioria das vezes, essas formas não satisfazem aos pais e até professores, contrariando a institucionalização do limite e formação de normas sociais. Por outro lado, os jovens também não se sentem suficientemente satisfeitos com a diversão, isto é, não se sentem *livres* o bastante para buscar o prazer e sensação real do divertimento.

De fato, ocupar-se com alguma coisa pressupõe que o indivíduo venha a ter satisfação com o que se está fazendo. Ademais, cada pessoa poderá apresentar uma forma de passar seu tempo quando não se faz nada, principalmente, ao ter cumprido seus afazeres e compromissos do dia-a-dia, podendo assim, tornar-se um hábito que poderá ser uma meta a seguir, devendo atender as necessidades básicas: repouso,

Endereço para correspondência

¹ Av.: Guarabira, 133 – Bairro de Manaira – CEP: 58038-140 – João Pessoa, PB – nsformiga@yahoo.com.

diversão e enriquecimento sociointelectual (Leite, 1995; Werneck, 2000).

Dessa forma, a prática de tal hábito poderá orientar o indivíduo a certas atividades de lazer diferenciadas, que podem ir da leitura, passeio com amigos, visitas familiares, ao abuso de bebidas, etc. Para que isso se torne eficiente em relação à socialização e inibição de conflitos tanto com seus grupos de identificação (pais, familiares, professores e amigos, etc.) quanto consigo mesmo, é necessário que essas atividades possam promover um reconhecimento no que diz respeito à aceitação e prática social na escolha para diversão (Argyle, 1991) ideal.

Vale destacar que um hábito corresponde geralmente àquilo que o sujeito aprendeu durante o seu desenvolvimento, passando a repeti-lo e levando ao costume, como o gosto pela leitura, as práticas religiosas, participação em festas, etc. Isso, porém, isto deve levá-lo a busca de equilíbrio entre o que faz e pensa, bem como antes de tudo se deve apresentar como atitudes favoráveis, mais frente ao *ser* do que ao *ter* (Marcellino, 2000). É claro que esses hábitos não devem ser compreendidos em termos de determinismo comportamentais, pois não somente o contexto (Myers, 1999), mas também a própria relação que esses sujeitos têm com seus grupos e a orientação cultural estes oferecem a esses jovens são capazes de influenciar seus comportamentos, permeando uma perspectiva psicossocial.

Diante disso, observou-se na literatura vigente (Requixá, 1974; Werneck, 2000; Andrade, 2001), a escassez de instrumentos de caracterização dos hábitos ou tipos de lazer entre os jovens. Assim, teoricamente muito se conhece a respeito desse tema no Brasil, embora numa busca recente com as seguintes combinações de palavras-chave: lazer, hábitos e diversão ou adolescentes, hábitos e diversão (Index Psi, 2003; Scielo, 2003), para aferir a existência de instrumentos sobre tal fenômeno, não foram encontrados trabalhos nesse aspecto. Com isso, o objetivo deste trabalho é construir um instrumento capaz de mensurar os hábitos de lazer em jovens.

Os hábitos de lazer, sua função e característica

Seja um jovem ou adulto, todo indivíduo se ocupa ao longo do seu dia em diversas atividades, podendo ir do trabalho às aulas escolares, diversão ou visitas, etc., todas elas consideradas de extrema importância tanto no que diz respeito a sua função pessoal quanto social,

passando a caracterizar um cotidiano de grande movimento e ‘burburinho’ na medida em que se deseja realizar cada uma delas sem organização. Independentemente da idade, essas atividades, bem como a utilização do tempo livre, têm preocupado a todos de um modo geral, levando-as a buscar uma forma de descanso ou serem capazes de promover condições saudáveis na entrega ao seu próprio lazer (Dumazedier, 1999; Andrade, 2001).

Segundo Pais (1998), o cotidiano das pessoas pode proporcionar atividades capazes de construir hábitos, seja para o indivíduo sozinho ou um grupo, formando costumes de prazer ou aborrecimento, de informação e envolvimento social. A mídia tem destacado tipos de lazer que fomentam a violência ou comportamentos orientando ao rompimento de normas sociais, pois grande parte desses garotos passa o dia em frente da televisão, de computadores, etc. e quase nenhum tempo com os livros e em encontros constantes e consistentes com a família (Munné & Codina, 1992; Espinosa, 2000) ou alguma atividade satisfatória que os oriente a manutenção das normas sociais. As condições apresentadas valendo-se dos meios de comunicação e diversão fortalecem a incapacidade de formar nos jovens uma mente questionadora e às vezes bem direcionada. Visando à inserção social e cultural dos jovens, vê-se então uma necessidade de analisar, tanto os tipos quanto à frequência desses hábitos de lazer nesses jovens.

Vale destacar que tais hábitos quando bem orientados são capazes de formar o jovem perante suas metas individuais e sociais, favorecendo comportamentos que caracterizam os fatores educacionais, bem como seu interesse pessoal ou até sua relação social e afetiva. Atualmente, no que diz respeito às atividades de lazer, observa-se que os jovens se mostram muito extensos quanto ao tempo investido nessas atividades, buscam sensações individuais, mesmo estando em grupo. A importância dada a certos tipos de lazer, que visam mais a uma dimensão individualista e centrada em si do que na busca de vida social, têm preocupado psicólogos, sociólogos e outros, principalmente quando essas atividades passam a se tornar algo comum, mesmo não consentidas por pais ou professores, e ainda mais, quando se desprende mais tempo nisso do que em qualquer outra atividade. Por exemplo, passa-se mais tempo jogando bola e videogame, do que lendo ou em convivência com a família. Tais hábitos entre os jovens são capazes de causar alguma

forma de conflito ou de ‘dano’ psicológico ou social para as pessoas que os circundam e até para eles mesmos (Formiga, Gouveia, Lüdke, Teixeira & Santos, 2002).

Caracterizar um jovem como desinteressado intelectualmente ou desqualificado em relação aos tipos de diversão é um grave problema que merece ser estudado, pois não somente se trata das normas e dos valores que o orientam (Formiga, Queiroga, Socorro, Gouveia & Milfont, 2001), mas também dos fatores de personalidade (Formiga, Teixeira, Fachini, Curado & Lüdke, 2003). Isso permite refletir quanto às atitudes desses garotos perante as pessoas mais velhas, objetos do patrimônio nacional, por exemplo, quando tratado com grande desrespeito e descaso. Essas condutas, na maioria das vezes, são justificadas em termos da liberdade de expressão, diversão e lazer e até da evolução do pensamento e aberturas às novas experiências (Formiga e cols. 2002, p. 244), o que faz com que eles passem a elaborar explicações do tipo: “as pessoas mais velhas não tem o mesmo interesse ou disposição que nós temos; o tempo dos adultos já passou; ou até, as brincadeiras dos adultos não são muito animadas ou interessantes, etc.”

Para Espinosa (2000), o hábito de lazer, especificamente do tipo videogame e programas de televisão, têm levado os jovens a se privarem de situações reais na sua própria vida, não os colocando em conflito com seus valores. Para esse autor, tais jogos apresentam apenas um objetivo, o de eliminar o inimigo, fazendo com que os conflitos comuns da idade pré-adolescente ou adolescente não venham a emergir, pois, tal fato se faz necessário para efeito de comparação entre suas escolhas, bem como o que estas podem trazer para o indivíduo. Dessa maneira, uma vez não percebida a necessidade de mudança tanto no desenvolvimento individual quanto em sua habilidade social, o jovem fica desprovido da vivência de novas fases em sua vida, levando-o a institucionalizar um lazer característico da sua própria fase, apontando apenas para o rompimento das normas sociais.

Ter um lazer ou horas para se divertir não é errado e muito menos impróprio, a questão está na sua qualidade, pois certos hábitos podem ser de diversão e formação sociocultural; o ato de estudar, ler, fazer exercícios pode se relacionar com o êxito escolar e uma qualidade de vida, bem como com maturidade do próprio jovem. O problema está na direção que essas atividades de diversão tem tomado, pois se deve considerar a

idade deles, sua capacidade e adequação da escolha do lazer (Fonta, 1997), como também analisar novos tipos de comportamentos que surgem constantemente como nova forma de lazer, podendo compreender as necessidades dos indivíduos e programas que orientem e avaliem tais comportamentos, o que já tem sido feito nos EUA (Codina, 1999).

Para Blauwkamp e Shiness (1996), uma das soluções está na formação socioeducacional desenvolvida numa prática entre os jovens, levando tanto a satisfação no lazer quanto na vida diária. Shiness e Valerius (1996) enfatizam a diferença entre o grau de importância que os jovens dão à família e aos amigos e sua participação na diversão em cada grupo com eles, podendo mudar significativamente o estilo de vida diante do tipo e modo de lazer que ambos venham assumir.

Segundo Reiquá (1974), o lazer, para ser identificado como tal, deve apresentar a função de descanso, divertimento e desenvolvimento da personalidade, podendo seguir algumas características consideradas básicas, como espontaneidade e liberatória com o caráter das atividades realizadas em sociedade e sujeita à relação interpessoal e de ser capaz de liberar os indivíduos das obrigações primárias com a família, escola, etc., e principalmente não ter fim lucrativo; hedonista, com o objetivo de promover a satisfação pessoal e sua recompensa psicológica ou física; por fim, a de caráter pessoal que deve responder as necessidades básicas do indivíduo diante de suas obrigações sociais libertando da fadiga, do tédio, da automatização, etc.

Ao lado disso, o tempo de lazer pode ter outros significados, como ociosidade e tempo livre que podem apresentar-se como um fenômeno ambivalente e multifórmico, considerado como fonte de recreação quando é compreendido a partir do seu contexto sócio-histórico. Algo, porém, algo parece ser comum entre os pesquisadores quando se trata de abordar o lazer e sua relação humanizadora, pois deve estar presente a satisfação de trabalho e experimento, o que é essencial em tais atividades (Munné & Codina, 1989; Werneck, 2000).

Satisfazer as necessidades é de extrema importância e deve-se considerá-la como critério essencial para cada pessoa. Dessa forma, entende-se por lazer o tempo livre de que cada pessoa dispõe para descanso ou diversão, independentemente do espaço ambiental que esteja sendo aproveitado. O lazer pode ser privado (a própria casa) ou público (parques, quadras de

esporte, entre outras), contanto que suas atenções sejam direcionadas para formação afetiva, intelectual e social das pessoas que fazem parte de seu cotidiano e sua relação social, podendo ir além das diferenças existentes entre homens e mulheres e a determinação de seus espaços físicos (Dumazedier, 1999; Murillo, 1996).

No que diz respeito às condições da sociedade atual, não apenas relacionado à industrialização e urbanização, mas também à produção e direção do tempo livre, observa-se que o lazer não depende do fator socioeconômico ou do avanço tecnológico, mas da conscientização das pessoas em assumirem atitudes e hábitos de diversão de caráter positivo e progressivo, independentemente de qual seja essa atividade. O importante é que leve o indivíduo a resgatar tanto sua individualidade, no sentido de buscas pessoais e satisfações que não prejudiquem os outros, quanto sua relação grupal, direcionada à cooperação e participação social, em vez da ênfase a liberdade individual, a experiência emocional egoísta (Perreira, 1987; Inglehart, 1991; 1994; Fitzgerald, Joseph, Hayes & Oregan, 1995).

De fato, dedicar-se ao lazer após as atividades diárias apenas subjetivamente, deve ser caracterizado como fenômeno de liberdade, não mas também objetivamente, encontrando um modelo da sociedade e suas respectivas mudanças. Assim, todo jovem quer ter seu lazer ou “matar o tempo”, tornando possível produzir identidades grupais capazes de construir a realidade em que vivem, passando a valorizar esses momentos e caracterizá-los como uma das grandes dimensões de sua vida, principalmente por desfrutar de autonomias distintas da sua família e escola (Pais, 1996).

Método

Participantes

Compuseram a amostra deste estudo 710 participantes, entre o nível médio e fundamental de escolas pública e privada de João Pessoa, de ambos os gêneros. Destes, 48,9% eram homens e 51,1% mulheres, com idade variando de 11 a 22 anos ($M = 15,20$; $DP = 1,53$), sendo a maioria solteira e de classe social média (57%). A amostra é não-probabilística, podendo ser definida como intencional, pois a pessoa, consultada se dispôs a colaborar respondendo o questionário que era apresentado.

Instrumento

Os participantes responderam um questionário constando de duas partes:

Escala de Hábitos de Lazer (EHL). Nessa versão, pediu-se a 30 sujeitos que listassem comportamentos que, geralmente, apresentavam quando estavam descansando ou no final de semana e feriados ou quando não tinham nada a fazer ou já haviam cumprido as atividades da escolar, casa, entre outros. Com base nesses itens procedeu-se sua validação semântica, bem como a elaboração do instrumento final em português, o qual foi composto por 24 itens que avaliam as atividades de lazer assumidas pelo sujeito a respeito de sua ocupação quando não estava fazendo nada (por exemplo, ler livros, ler revistas, ir à igreja, navegar na internet, comprar roupas, etc.).

Para respondê-lo a pessoa deve ler cada item e indicar com que frequência ocupa seu tempo quando está sem fazer nada, depois de todas suas obrigações cumpridas, utilizando para tanto uma escala de seis pontos, tipo Likert, com os seguintes extremos: 0 = Nunca e 5 = Sempre. Assegurou-se que tanto os itens como as instruções que os antecediam eram compreensíveis.

Uma folha separada foi anexada ao instrumento prévio, na qual eram solicitadas informações de caráter sociodemográfico (por exemplo, idade, sexo, estado civil e classe social).

Procedimento

Procurou-se definir um mesmo procedimento-padrão que consistia em aplicar a escala de atividades de hábitos de lazer coletivamente em sala de aula. Dessa forma, colaboradores com experiência ficaram responsáveis pela coleta dos dados, que se apresentavam em sala de aula como interessado em conhecer as opiniões e os comportamentos das pessoas sobre seus hábitos de lazer no dia-a-dia. Com isso, era solicitada a colaboração voluntária dos estudantes para que respondessem um questionário breve. Foi-lhes dito que não havia respostas certas ou erradas e que podiam responder individualmente; a todos era assegurado o anonimato das suas respostas, que seriam tratadas em seu conjunto. Apesar de o questionário ser auto-aplicável e conter as instruções necessárias para ser respondido, havia colaboradores durante toda a aplicação para retirar eventuais dúvidas ou realizar esclarecimentos que se fizessem indispensáveis. Um tempo médio de 25 minutos foi suficiente para concluir essa atividade.

Utilizou-se o pacote estatístico SPSSWIN, em sua versão 8.0, para tabular os dados e realizar as análises estatísticas descritivas e teste t de Student. Efetuaram-se também cálculos referentes à análise fatorial com o método PAF (fatoração dos eixos principais); nesse caso, adotou-se uma rotação varimax, como também alfa de Cronbach (α).

Resultados

Valendo-se das coletas dos dados, procedeu-se a

realização de uma análise fatorial com o método PAF (fatorialização dos eixos principais) para a Escala dos Hábitos de Lazer. O uso dessa técnica se mostrou possível ($KMO = 0,83$; teste de esfericidade de Bartlett, $\chi^2 = 3529,84$, $p < 0,001$) (Bisquerra, 1989). A solução fatorial permitiu identificar três componentes com eigenvalue superior a 1,00, explicando em seu conjunto 27,9% da variância total e um alfa de Cronbach (α) geral da escala de 0,82. Os principais resultados dessa análise são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Análise fatorial da escala de hábitos de lazer em jovens brasileiros

Componentes da escala de hábitos de lazer	Hedonismo	Lúdico	Instrutivo	h^2
Ir a shows, teatro, etc.	0,64			0,42
Ir a bares ou restaurantes	0,62			0,41
Encontrar-se com alguém (paquera, amigos, etc.)	0,60			0,37
Comprar roupas	0,58			0,40
Ir ao cinema	0,54			0,34
Jogar conversa fora, contar piadas, etc.	0,53			0,21
Ir à piscina	0,51			0,37
Assistir a filmes em vídeo	0,45			0,29
Ir à praia	0,41			0,25
Navegar na internet	0,30			0,15
Assistir a programas de televisão	0,32			0,13
Jogar videogames ou jogos de aventura e ação		0,58		0,33
Ir ao jardim zoológico		0,51		0,44
Praticar esportes		0,45		0,25
Dirigir carro ou moto		0,40		0,20
Passear de bicicleta, patins, patinete, etc.		0,44		0,28
Participar de passeatas em favor do fim dos problemas ambientais, sociais e políticos		0,34		0,30
Ler livros			0,58	0,33
Ler revistas			0,53	0,37
Fazer trabalhos manuais (pintar, escrever, fazer crochê, etc.)			0,46	0,22
Ler jornais			0,45	0,23
Visitar familiares			0,41	0,27
Ir à igreja			0,34	0,13
				Total
<i>Eigenvalue</i>	3,15	1,82	1,73	6,70
% Variância Explicada	18,0	4,50	5,50	27,90
Alpha de Cronbach (α)	0,80	0,64	0,63	0,82

Notas: Rotação varimax; saturação $\pm 0,30$; $N=710$.

Uma saturação de $\pm 0,30$ foi assumida como satisfatória para interpretar os componentes. O primeiro deles, com *eigenvalue* de 4,31, reuniu 11 itens e pode ser descrito como Hedonismo (por exemplo, Ir a shows, teatro, etc; Ir ao cinema; Navegar na internet, etc.). Sua consistência interna (a de Cronbach) foi de 0,80, sendo que esse fator diz respeito aos hábitos de consumo que enfatizam o prazer individual e imediato como único bem possível do indivíduo. O segundo fator que apresenta um *eigenvalue* de 1,08, sendo formado por 6 itens, ficando de fora apenas o item. Jogar baralho, dominó, dados, por não atingir a saturação estimada, representa o fator Lúdico (por exemplo, Praticar esportes; Assistir a programas de televisão; Jogar videogames, jogos de ação ou aventura, etc.) com alfa de Cronbach (α) de 0,65, diz respeito a utilização de jogos, brinquedos, passeio e divertimentos em geral, apre-

sentando um caráter instrumental de lazer. Finalmente o terceiro fator, com *eigenvalue* de 1,31, reunindo 6 itens, com uma consistência interna de 0,63, podendo ser descrito como Instrutivo (por exemplo, ler livros, ler revistas, visitar familiares, etc.), enfatiza a experiência de aperfeiçoamento e crescimento desenvolvida pelos sujeitos, tornando-os capaz de certas escolhas de lazer diferenciadas e exclusivas para eles, além de poder assumir uma atividade quanto à transmissão, à habilitação e ao ensino de conhecimentos.

Considerando o gênero tratado como uma variável dummy, assumindo os seguintes valores: 0 = Masculino, 1 = Feminino, procurou-se conhecer a magnitude da diferença dessas variáveis em relação aos fatores dos hábitos de lazer, efetuando, para o gênero um teste t para amostras independentes. Os resultados são resumidos na Tabela 2.

Tabela 2 – Médias entre homens e mulheres em relação as dimensões das Atividades de Hábitos de Lazer

Fatores dos hábitos de lazer	Gênero				Estatísticas		
	Homem		Mulher				
	M	DP	M	DP	t	gl	p<
Hedonista	2,88	0,90	3,10	0,80	-3,37	679,20	0,01
Lúdico	2,21	0,90	1,54	0,83	10,06	678,00	0,01
Instrutivo	2,28	0,85	2,72	2,72	-6,85	697,89	0,01

Observando as médias na tabela acima é possível visualizar as diferenças entre homens e mulheres no que diz respeito aos hábitos de lazer. Especificamente, as mulheres apresentaram uma média superior (M = 3,10, DP = 0,80) a dos homens (M = 2,88, DP = 0,90) em relação ao Hedonista [$t(679,20) = -3,37, p < 0,01$]; Essa

situação se inverteu no caso do Lúdico, com os homens pontuando mais alto (M = 2,21, DP = 0,90) do que as mulheres (M = 1,54, DP = 0,83) [$t(678) = 10,06, p < 0,01$]. Já em Instrutivo observa-se uma maior pontuação para as mulheres (M = 2,72, DP = 0,86) que nos homens (M = 2,28, DP = 0,85) [$t(698) = -6,85, p < 0,01$].

Tabela 3 – Médias das idades em relação as dimensões das Atividades de Hábitos de Lazer

Fatores dos hábitos de lazer	Idade				Estatísticas		
	entre 11 e 15 anos		entre 16 e 21 anos				
	M	DP	M	DP	t	gl	p<
Hedonista	3,08	0,92	2,97	0,84	1,29	696	n.s.
Lúdico	2,02	0,96	1,83	0,92	1,99	698	0,05
Instrutivo	2,63	0,97	2,47	0,85	2,17	678	0,05

A fim de estudar a influência da idade sobre as dimensões dos hábitos de lazer, a com base em um teste t, os resultados foram os seguintes: para o fator hedonismo não houve diferença entre as idades; já para o fator instrutivo, os jovens entre 11 e 15 anos apresentaram uma média superior ($M = 2,63$, $DP = 0,97$) do que os estão entre 16 e 21 anos ($M = 2,47$, $DP = 0,85$) [$t(698) = 3,41$; $p < 0,05$]; quanto ao fator lúdico os mais jovens, entre 11 e 15 anos apresentaram uma média superior ($M = 2,63$, $DP = 0,97$) a dos mais velhos ($M = 1,83$, $DP = 0,92$), com idade entre 16 e 21 anos [$t(678) = 2,18$; $p < 0,05$] (ver Tabela 3).

Discussão dos resultados

Com isso, esta pesquisa pretendeu contribuir com a construção de um instrumento para o contexto brasileiro que avaliasse as atividades de que os jovens se ocupam quando em tempo livre, bem como comprovar sua validade de conteúdo. É possível notar no cotidiano o alto índice de investida, tanto da família quanto dos órgãos responsáveis – escola, instituições de lazer, etc. – pelo controle social e de atividades de lazer e diversão, para inibir algumas atividades que venham a caracterizar uma desocupação desnecessária e que não traga uma formação social e cultural para os jovens. Tais formas de lazer têm assumido contornos quase inimagináveis (por exemplo, o assassinato de uma jovem em uma residência universitária em Ouro Preto, MG, devido a uma brincadeira com os jogos RPG, o assassinato de adolescentes inspirados em jogos de videogame como Mortal Combate, etc.). Os protestos contra esses comportamentos, realizados por toda a sociedade, têm provocado atividades inibidoras para as escolas e famílias para repensarem novas formas que seus filhos e/ou alunos possam adotar numa melhor ocupação do tempo livre.

Percebe-se assim a necessidade de conhecer algo mais sobre a problemática, enfocando diferentes níveis de compreensão, neste trabalho buscou-se a construção de um instrumento capaz de mensurar esse fenômeno. Concretamente, foi demonstrada a existência de uma estrutura fatorial simples, bastante condizente com a observada em estudos teóricos de Dumazedier (1999) e Murillo (1996).

Os fatores das atividades dos hábitos de lazer, Hedonismo, Lúdico e Instrutivo são visíveis na análise fatorial (PAF). Apenas o índice de consistência interna da dimensão um mostrou um alfa adequado,

os outros dois fatores merecem ser reavaliados em relação aos itens que os compõem, não descartando também a possibilidade de elaborar novos itens que venham a expressar mais adequadamente seu conteúdo subjacente, bem como seus critérios de saturação fatorial.

Finalmente, quanto às diferenças dos hábitos de lazer entre gêneros e idade, os resultados encontrados aqui permeiam os destacados teoricamente por Andrade (2001). Para esse autor, em relação à idade, o lazer para os mais jovens, as crianças e os pré-adolescentes deve ser organizado conforme sua mentalidade. Os resultados aqui mostraram que os sujeitos entre 11 e 15 anos apresentaram médias superiores para as dimensões dos hábitos de lazer, que permeiam atividades que visam a um desenvolvimento físico, social e psíquico, principalmente quanto à formação de habilidades sociais e formação socioeducacional. Esperava-se, porém, que os jovens maiores de 15 anos tivessem maior pontuação do que os mais jovens no fator hedonista, o que não aconteceu. Isso merece uma maior revisão a respeito.

Quanto ao gênero, as mulheres apresentaram maiores pontuações nos fatores hedonista e instrutivo. Destaca-se por um lado, neste último fator o *status quo* da mulher perante a sociedade e que parece ser não condição de imposição e influência parental, mas de percepção dos sujeitos diante das atividades de lazer propiciadas a elas permeando uma sutil discriminação e imbuindo traços expressivos em seus comportamentos (Formiga & Camino, 2001). Devem-se ressaltar também as atribuições apontadas ao gênero feminino em relação a serem mais estudiosas e estarem na maior parte do tempo em casa (Formiga, 2002; Garcia, 1997). Por outro lado, o fator hedonismo revela algo novo na dinâmica do lazer para as mulheres, sendo que esse resultado não se apresenta muito claro no presente estudo, merecendo uma melhor avaliação quanto às teorias e pesquisas atuais a respeito do fenômeno variável.

Apesar de ter apresentado dados quanto à validação do instrumento das Atividades dos Hábitos de Lazer, especificamente sobre sua validade de conteúdo, observou-se que este compreende uma estrutura que expressa um conjunto de atividades realizadas pelos jovens com uma frequência constante em seu cotidiano. Os limites, no entanto, são reconhecidos: há uma necessidade de replicar o instrumento inserindo outros itens capazes de avaliar com mais segurança

os fatores encontrados neste estudo, bem como a emergência de outras dimensões ainda não hipotetizadas. Por exemplo, no estudo de Tinsley & Eldredge (1995) é proposto uma taxonomia baseada nas necessidades gratificantes, enfatizando as necessidades psicológicas, merecendo assim pensar em futuras pesquisas abordar teorias semelhantes.

Uma outra proposta para trabalhos posteriores, seria a realização de estudos comparativos entre culturas e de utilização de pacotes de estatística mais avançada, por exemplo, de análise fatorial confirmatória, análise de correspondência múltipla, entre outros. Por fim, considerando, a perspectiva psicossocial das atividades de lazer (ócio ou tempo livre) defendida por Muné & Codina (1989), pretende-se dispensar uma maior atenção aos valores humanos (Codina, 1999), sua relação e predição para atividades de lazer, apontando, assim, para uma perspectiva além da mensuração atitudinal. Tal fato se deve, pela natureza dos valores ser mais duradoura e universal (Rokeach, 1973) e por conseguir modificar e intervir diretamente nas próprias atitudes e nos comportamentos sociais; é, pois, importante conhecer, por exemplo, que valores fomentam cada uma das atividades de lazer aqui tratadas.

Referências

- Andrade, J. V. (2001). Os consumidores do lazer. Em *Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho* (pp. 127-138). Belo Horizonte: Autêntica.
- Argyle, M. (1991). Leisure. Em: *The social psychology of everyday life* (pp. 103-130). New York: Routledge.
- Bisquerra, A. R. (1989). *Introducción conceptual al análisis multivariable: un enfoque informático con los paquetes SPSS-X, BMPD, LISREL y SPAD*. Barcelona: PPU.
- Blauwkamp, J. L. & Shinew, K. J. (1996). The affect of leisure education on leisure attitudes. *Leisure Research Symposium*. Disponível em: <http://www.leisurestudies.uiuc.edu>. Acessado em 07/04/01.
- Codina, N. (1989). El deporte como actividad compensadora en el tiempo libre. *Anuario de psicología*, 40 (1), 19-24.
- Codina, N. (1999). Los deportes de aventura como “ocio serio” y su impacto en la calidad de vida. Em G. Nieto y E. Garcés (Eds.). *Anais do VII congreso nacional de psicología de la actividad física y del deporte* (pp. 166-172). Murcia: Sociedad murciana de psicología del deporte y de la actividad física.
- Dumazedier, J. (1999). *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva.
- Espinosa, P. (2000). *Razonamiento moral y conducta social en el menor*. Tese de Doutorado. Universidade da Coruña, España.
- Fitzgerald, M. Joseph, A. P. Hayes, M. & Oregan, M. (1995). Leisure activities of adolescent schoolchildren. *Journal Adolescence*, 18, 349-358.
- Fonta, E. V. (1997). La libertad en el ocio: un problema psicossocial. *Anales del VI Congreso Nacional de Psicología Social: Integración y desarrollo de la psicología social en una sociedad multicultural*. Universidad del País Basco, España.
- Formiga, N. S. (2002). Há diferenças entre homens e mulheres quanto ao rendimento escolar? *Revista de educação*, 2 (2), 7-13.
- Formiga, N. S. & Camino, L. (2001). A Dimensão do Inventário de Papeis Sexuais (BSRI): A masculinidade e feminilidade em universitários. *Estudos de Psicologia*, 18, (2), 41-49.
- Formiga, N. S., Gouveia, V. V., Lüdke, L. Teixeira, M. P. & Santos, W. D. (2002). Influência dos hábitos de lazer nas condutas antisociais e delitivas. *Anais da XXXII Reunião anual de psicologia da sociedade brasileira de psicologia* (p. 210). Florianópolis: SBP.
- Formiga, N. S., Teixeira, J., Fachini, A. C., Curado, F. & Lüdke, L. (2003). A predição dos hábitos de lazer a partir dos traços de personalidade. *Anais da XXXIII Reunião anual da sociedade brasileira de psicologia* (p. 372). Belo Horizonte: SBP.
- Formiga, N. S., Gouveia, V. V., Omar, A., Ferreira, K. C. & Prestes, L. I. N. (2002) Rendimento escolar e as dimensões de hábitos de lazer: Predizendo a eficácia entre êxito escolar e diversão para o jovem. *Anais da XXXII Reunião anual de psicologia*, (p. 244). Florianópolis: SBP.
- Formiga, N. S., Queiroga, F.; Socorro, T. C., Gouveia, V. V. & Milfont, T. L. (2001). Prioridades valorativas e hábitos de lazer: considerações sobre o tempo livre em jovens. *Anais da XXXI Reunião Anual de Psicologia* (p. 306). Rio de Janeiro: SBP.
- Garcia, R. L. (1997). Preconceito no cotidiano escolar: ensino e medicalização. *Educação e Sociedade*, 18 (59), 405-407.
- Index Psi. (2003). *Adolescentes, hábitos e diversão*. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acessado em 04/06/03.
- Inglehart, R. (1991). *El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas/Siglo XXI Editores.
- Inglehart, R. (1994). Modernización y post-modernización: la cambiante relación entre el desarrollo económico, cambio cultural y político. Em J. Díez Nicolas & R.

- Inglehart (Eds.). *Tendencias mundiales de cambio los valores sociales y políticos*. Madrid: Fundesco.
- Leite, C. B. (1995). *O século do lazer*. São Paulo: LTr.
- Marcelino, N. C. (2000). *Lazer e humanização* (3. ed.). Campinas: Papirus.
- Munné, F. & Codina, N. (1992). Algunos aspectos del impacto tecnológico en el consumo infantil del ocio. *Anuario de Psicología*, 53 (2), 113-125.
- Munné, F. & Codina, N. (1998). Psicología social del ocio y el tiempo libre. Em J. L. Álvaro, A. Garrido & J. R. Torregrosa (Orgs.), *Psicología social aplicada* (pp. 429-447). Madrid: McGraw-Hill.
- Murillo, S. (1996). *El mito de la vida privada: de la entrega al tiempo propio*. Madrid: Siglo Veintiuno.
- Myers, D. (1999). O eu no contexto social. Em *Psicologia social* (pp. 22-37). Rio de Janeiro: LTC.
- Pais, J. M. (1996). *Culturas juvenis*. Lisboa: INCM.
- Pais, J. M. (1998). *Gerações e valores na sociedade portuguesa contemporânea*. Lisboa: ICS.
- Perreira, J. V. (1987). Perspectivas do tempo livre para o lazer no Brasil. *Boletim de Intercâmbio*, 6 (32), 39-55.
- Requixá, R. (1974). Características e funções do lazer. *Boletim Bibliográfico do Sesc*, 4, 31-34.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York: The Free Press.
- SciELO. (2003). *Lazer, hábitos e diversão*. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acessado em 04/05/03.
- Shinew, K. J. & Valerius, L. (1996). Leisure interactions with family and friends. *Leisure Research Symposium*, 23-27 de outubro, Kansas City, MO. Disponível em <http://www.leisurestudies.uiuc.edu>. Acessado em 07/04/01.
- Tinsley, H. E. A. & Eldredge, B. D. (1995). Psychological benefits of leisure participation: A taxonomy of leisure activities based on their need-gratifying properties. *Journal of Counseling Psychology*, 42 (2), 123-132.
- Werneck, C. (2000). Questões contemporâneas. Significados e relações constituídas entre o lazer e a recreação no Brasil. Em: *Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas* (pp. 80-126). Belo Horizonte: UFMG.

Recebido em: agosto/2005
 Revisado em: novembro/2005
 Aprovado em: dezembro/2005

Sobre os autores:

Nilton Soares Formiga é mestre em psicologia social e docente na Ceulp – Ulbra em Palmas.

Igor Ayroza é discente de psicologia no Ceulp-Ulbra.

Lunna Dias é discente de psicologia no Ceulp-Ulbra.